

SÓ PELA PRÓPRIA LUTA OS POVOS SE LIBERTARÃO DO FASCISMO

DE HÁ MUITO o Partido Comunista vem lutando contra a errada concepção de que a vitória das Nações Unidas representaria a queda automática do fascismo em todo o mundo. De há muito o Partido Comunista vem lutando contra a errada concepção, aceite por muitos anti-fascistas, de que o derrota do fascismo salazarista será obra do estrangeiro, mais claramente, da Inglaterra e Estados Unidos. De há muito o Partido Comunista afirma que **"cada povo tem de conquistar a liberdade e a democracia através da luta no seu próprio país"**.

QUANDO, em março de 1943, o "Avante!" divulgu em Portugal a verdadeira situação na Jugoslávia, a traição do general Mihailovitch, a natureza do governo fantoche do rei Pedro com sede em Londres, e a luta heróica do Exército de Libertação, ainda os governos da Inglaterra e Estados Unidos auxiliavam o general Mihailovitch na sua luta contra os patriotas jugoslavos, atribuindo-lhe o papel de "libertador da Jugoslávia". Foi preciso passarem-se muitos meses, foi preciso que a luta do Exército de Libertação se impusesse ao mundo como a manifestação da vontade indomável dos povos jugoslavos, para que os governos citados fomessem uma atitude mais comprensiva em relação às forças patrióticas comandadas por Tito. E só pela continuação da sua luta heróica, os povos jugoslavos, veram reconhecido o governo que escolheram e tornaram inúteis os esforços que ainda hoje o governo inglês faz para salvar um governo fantoche do rei Pedro.

QUANDO, em dezembro de 1943, o "Avante!" mostrou ao povo português a verdadeira situação na Grécia, o carácter do governo fantoche do rei Jorge com sede no Cairo, e a luta heróica dos patriotas gregos contra a tirania alemã, ainda os governos da Inglaterra e Estado Unidos mostravam ignorar o movimento de resistência na Grécia. Foi preciso passarem-se meses, foi preciso que a luta dos guerrilheiros gregos se impusesse ao mundo como a manifestação da vontade indomável do povo, foi preciso que os milhares gregos patriotas e uma brigada grega se revoltassem em Alexandria e no deserto, para que os governos citados sentissem a necessidade de promover uma conferência no Líbano entre os representantes das forças políticas gregas e de "reformar" o governo do rei Jorge. E só pela continuação da sua luta o povo tornou inúteis os esforços para salvar o domínio dum rei que já em 1935, falando às suas juras, impôs à Grécia um regime fascista.

Estes dois casos são exemplos típicos do que podem esperar os povos que aguardam de braços cruzados a derrota da Alemanha hitleriana e julgam imediatamente que os Aliados irão aos seus pulsoes instaurar governos democráticos. Foi vencendo dificuldades e pressões, foi através duma luta constante que os patriotas franceses estabeleceram um governo democrático de unidade (o Comité

de Libertação presidido por De Gaulle), e so pela sua vitoria esse governo reconhecido pela Inglaterra e Estados Unidos como o governo Legítimo da França. Foi vencendo dificuldades e pressões que os patriotas italianos constituiram um governo democrático de unidade. A experiência da guerra tem mostrado dia a dia a justiça da opinião do Partido Comunista: "Cada povo tem de conquistar a liberdade e a democracia através da luta no seu próprio país".

De há muito o Partido Comunista vem insistindo em que os governos que colaboraram com a Alemanha hitleriana vem procurando salvar a pele, à medida que se aproxima a hora da derrocada da Alemanha hitleriana. E o Partido Comunista tem também afirmado que não deixa de haver em Inglaterra e nos Estados Unidos quem lhes estenda uma tábua de salvação. O que se está passando em relação a Espanha e a uma prova eloquente desta atitude. Enquanto acreditavam na vitória alemã, Franco — esse traidor que abriu as portas de Espanha ao invasor nazi, que massacrrou o seu povo, que enviou divisões para lutarem contra a U.R.S.S. — auxiliou por todas as formas os seus patrões de Berlim. Mas logo que a derrota alemã se revelou inevitável, começou a roer a corda e a chegar-se ao mais forte, para evitar ser atrelado ao carro da derrota hitleriana. Essa "viragem culminou recentemente com o acordo anglo-espanhol sobre as exportações de volfrâmio para a Alemanha e a expulsão dos representantes nazis em Fozes. O germanofilo Franco procura à pressa uma tábua de salvação. E o governo inglês, pela boca de Churchill no seu discurso de 24 de maio, apresenta-se a entender-lha. Ao mesmo tempo que a Comissão Soviética para averiguação das atrocidades em terra soviética acusa o general Muñoz Grande, comandante da "Divisão Azul", como um dos responsáveis por assassinios e destruições em Novgorod, Churchill dá a entender claramente a intenção do seu governo: ajudar a manter em Espanha o regime fascista. Segundo Churchill, o fascismo depois da vitória sobre a Alemanha poderá subsistir em qualquer país que não esteja em guerra com a Grã-Bretanha.

Uma situação semelhante tem-se em Portugal. Conforme o Partido Comunista preveniu o povo português, Salazar, para tentar não ser atrelado ao carro da derrota da Alemanha hitleriana que auxiliou e continua a auxiliar, pediu para o lado da Inglaterra, cedeu-lhe bases nos Açores e não é de estranhar que, dentro em breve, entre em acôrdo com a Inglaterra para deixar de enviar para a Alemanha as 2.000 toneladas de volfrâmio anuais, o que constitui a quasi totalidade dos recursos alemães de volfrâmio e é o dobro do que lhe enviava a Espanha. Com isso, o governo de Salazar, procurará comprar na Grã-Bretanha a

protecção para o seu domínio sobre o povo. Temos a dizer claramente que a política inglesa não é de molde a tranquilizar-nos.

Que as necessidades da guerra façam entrar em acôrds com governos que procurem, à pressa, salvar a pele — acôrds que apressam a derrota da Alemanha — está muito bem. Mas que se não auxiliem esses governos no domínio terrorista e fascista sobre os respectivos povos. A U.R.S.S. — devemos

afirmá-lo com toda a clareza — tem sido a única a cumprir totalmente os seus deveres e a conduzir uma justa política democrática. O movimento anti-fascista na Jugoslávia, França, Itália, Polónia, etc., têm uma grande dívida de gratidão para com a grande democracia soviética. Mas e absolutamente necessário que uma verdadeira cooperação anti-fascista se estabeleça entre os três grandes estados da coligação anti-hitleriana. E necessário que todas as Nações Unidas cumpram a mensagem de esperança feita por Roosevelt em 12 de fevereiro de 1943:

"O mundo pode estar seguro de que esta guerra total, estes sacrifícios de vidas, se não fazem com o fim nem com a idéia de conservar os Quislings ou o Laval no poder, seja onde for, sobre a terra".

DECOMPOSIÇÃO INTERNA DA ALEMANHA

Os trabalhadores estrangeiros levados à força para a Alemanha organizaram ali um movimento de resistência em contacto com as organizações dirigentes dos movimentos de resistência nos países ocupados. Sabotam máquinas, falsificam documentos de identidade, cartas de racionamento, etc. Soldados e operários alemães participam neste movimento e estabelecem o contacto entre os estrangeiros na Alemanha e os países ocupados. Os alemães atribuem isto às más condições de vida a que os estrangeiros estão sujeitos na Alemanha.

Declarações de Patriotas Franceses

FUSILADOS PELOS ALEMÃIS
HENRY DARRACQ, a sua mulher: — "A nossa felicidade foi de curta duração, mas eu vim com orgulho do dever cumprido que eu morro".
E para o seu filho: — "Não sei quando lerás estas poucas palavras do teu pai, morto quasi sem ter conhecido; em todo o caso, sabe que ele vai para a morte com a cabeça levantada e que morreu com honra..."